

REDAÇÃO

REDAÇÃO

TEXTO 1

O mundo enriqueceu-se com uma nova beleza: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado de grossos tubos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugindo é mais belo do que a Vitória da Samotrácia¹.

(Filippo Tommaso Marinetti. "Manifesto do Futurismo". *Le Figaro*, 20.02.1909. Adaptado.)

¹ Vitória da Samotrácia: famosa escultura grega, considerada uma obra-prima do período helenístico e datada, aproximadamente, do ano de 190 a.C. Integra o acervo do Museu do Louvre.

TEXTO 2

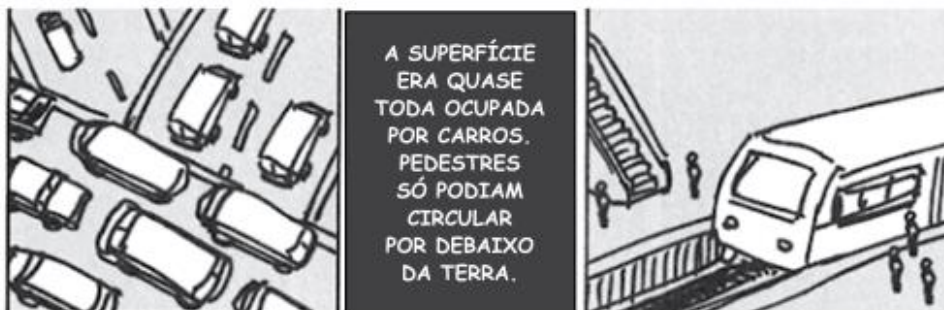
Cota Zero

Stop.

A vida parou
ou foi o automóvel?

(Carlos Drummond de Andrade. *Alguma poesia*, 1930.)

TEXTO 3



(André Dahmer. *Quadrinhos dos anos 10*, 2016.)

TEXTO 4

Jaime Lerner, arquiteto e ex-prefeito de Curitiba que priorizou o transporte coletivo na capital paranaense, chamou o carro de “cigarro do futuro”: “Você poderá continuar a usar, mas as pessoas se irritarão por isso.” Depois de décadas em que o modelo curitibano, que privilegia corredores de ônibus, vem sendo copiado no exterior, é ainda lentamente que ganha adeptos no Brasil, com a adoção de corredores e ciclovias e a discussão de limitar, no Plano Diretor de São Paulo, a oferta de vagas de garagem.

O escritor e empresário australiano Ross Dawson tem opinião parecida à de Lerner: “Um dia as pessoas vão olhar para trás e se perguntar como era aceitável poluir tanto, da mesma forma como hoje pensamos sobre o tempo em que cigarro era aceito em restaurantes, aviões e lugares fechados.”

Nos EUA, o carro perde espaço não apenas como meio de locomoção, mas também como objeto de desejo e expressão de um certo modo de vida. Demografia e economia, além da questão ambiental, fazem com que menos jovens tirem carteira de motorista e cidades invistam em sustentabilidade para atrair moradores. 20% dos jovens americanos entre 20 e 24 anos de idade não têm hoje habilitação — e o mesmo vale para 40% dos americanos de 18 anos. Em ambos os casos, o número de jovens que não dirigem dobrou entre 1983 e 2013, segundo estudo da Universidade de Michigan.

(Raul Juste Lores. “O declínio de uma paixão”. *Folha de S.Paulo*, 29.06.2014. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O CARRO SERÁ O NOVO CIGARRO?

COMENTÁRIO GERAL

A banca da UNESP manteve o formato da proposta que passou a oferecer em 2019. A prova apresentou uma coletânea de textos diversificados no que se refere aos gêneros (manifesto, poema, charge, artigo) e com conteúdos que contribuíam para uma reflexão ampliadora a partir da sugestiva e bem-humorada pergunta – “o carro será o novo cigarro?”. Trata-se do questionamento de uma afirmação do arquiteto e ex-prefeito de Curitiba – Jaime Lerner – que comparou carro e cigarro por ambos serem agentes poluentes e complicadores da vida em sociedade.

A reflexão mais filosófica costuma ser desafiadora para os candidatos e a associação entre elementos aparentemente desconectados (carros X cigarros) provavelmente suscitou dúvida e ansiedade. A menção ao cigarro como metonímia para vício deve ter ocorrido ao vestibulando. Dependendo de seu universo de referência, a questão da poluição gerada tanto por um quanto por outro e até, quem sabe, a visão de que os carros devem caminhar para mais restrições sobre sua utilização em grandes cidades poderiam surgir. É ainda, por associação direta, que a questão cada vez mais séria do trânsito das grandes cidades também deve ter feito parte das reflexões prévias à leitura da coletânea.

Ao deparar-se com a coletânea de textos pouco ortodoxa, o candidato tem a impressão de uma maior liberdade de reflexão e de estímulos mais convidativos e atraentes, como o manifesto futurista e um poema-minuto do livro de estreia de Carlos Drummond de Andrade, em 1930. Dessa forma, fica perceptível a intenção da Banca em propor uma reflexão que se utilize da visão histórica, partindo da empolgação da sociedade do início do séc. XX com toda a potência atribuída à máquina, inclusive por meio de uma aura poética, até a quase completa impossibilidade de trânsito de pedestres em meio ao imenso número de veículos que circulam nas grandes cidades, sem considerar ainda toda a complexidade ambiental envolvida no problema.

Uma questão extremamente relevante para a vida em sociedade e que precisa ser discutida com seriedade. É para isso que existem provas de redação. Para incentivar, principalmente os jovens, a refletirem a respeito daquilo que fará parte de sua realidade de adulto, o que dá ao candidato a oportunidade de construir um raciocínio real, sem repetir clichês ou citar filósofos para obedecerem a uma fórmula supostamente infalível. Parabéns aos criadores da proposta.

Análise dos textos da coletânea

O primeiro texto é de Filippo Tommaso Marinetti e foi publicado em 1909. Trata-se de trecho do *Manifesto Futurista* em que é declarado amor ao automóvel realçando uma imagem repleta de sensualidade e elementos fálicos - “grossos tubos” e “serpentes de hálitos explosivos” - que atribuem ao veículo referências à potência sexual masculina. Imagem muito utilizada até os dias de hoje na publicidade de veículos. A ideia do automóvel como um objeto do desejo masculino e como símbolo de sua virilidade nascia com Marinetti e poderia dar um encaminhamento interessante como

base da reflexão sobre o movimento do mercado em função da indústria automobilística e de todos os interesses mobilizados pela questão econômica

O segundo texto “Cota zero”, publicado pouco mais de vinte e um anos depois (*Alguma Poesia – Carlos Drummond de Andrade – 1930*), soa como uma premonição. Nela, a confusão entre a vida e o automóvel e o estabelecimento de um vínculo entre as suas velocidades prevê a dependência desenvolvida entre o homem de hoje e seu carro. E acrescenta a ideia de que o trânsito de veículos é capaz de interromper o fluxo da vida em uma grande cidade.

O terceiro texto é híbrido. Trata-se de uma imagem acompanhada do texto verbal, em que a limitação de espaço para pedestres em vias de circulação de carros é tematizada. Na sequência de três imagens, compreende-se que se trata de uma menção elogiosa ao metrô como ótima opção de transporte coletivo, por circular embaixo da terra e não ficar sujeito às frequentes complicações do tráfego.

O quarto e último texto é uma adaptação de um artigo de Raul Juste Lores, publicado no jornal *Folha de São Paulo* em junho de 2014, no qual o arquiteto e ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner faz previsões sobre o futuro do carro e o compara ao cigarro. Lerner é conhecido por ter sido um dos idealizadores do sistema de transporte público da capital paranaense que é copiado mundo afora. O artigo cita ainda a opinião do empresário australiano Ross Dawson de que é inaceitável a poluição gerada pelos veículos em circulação hoje. Para terminar, são fornecidos dados de uma pesquisa americana que aponta uma tendência entre os jovens daquele país de não tirarem carteira de habilitação em nome das questões referentes à sustentabilidade.